Relatório Macro LCA

fevereiro de 25

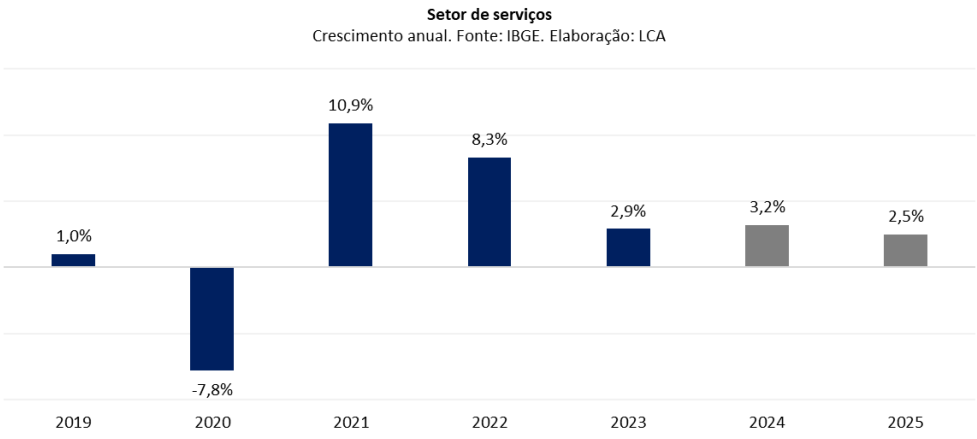
Perspectivas para os serviços em 2025

Contexto

Em 2023, a receita real de prestação de serviços avançou 2,9% na comparação com o ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Esse crescimento veio após a recuperação, nos dois anos anteriores, dos impactos negativos associados à pandemia de coronavírus, que assolou principalmente os serviços presenciais.

Já em 2024, nossa projeção aponta que o setor de serviços deve ter crescido 3,2%. Em especial, alguns serviços mais prestados às famílias devem ter avançado em ritmo acima da média, muito em função do bom momento vivido pelo mercado de trabalho e pela melhora do quadro de crédito às famílias, especialmente no início do último ano. Outras atividades também tiveram crescimento importante, com destaque para a parte dos serviços mais ligados a *Telecomunicações* e *Tecnologia da Informação.*

Por sua vez, o pior resultado entre os segmentos de Serviços em 2024 deve ter vindo de *Transporte Terrestre*, cuja receita real deve ter recuado na comparação a 2023. Essa piora esteve associada, principalmente, à menor produção agrícola observada para cultivos relevantes no último ano, o que influencia negativamente a demanda pelo transporte de cargas.



Publicação produzida pela LCA exclusivamente para clientes. Reprodução proibida.

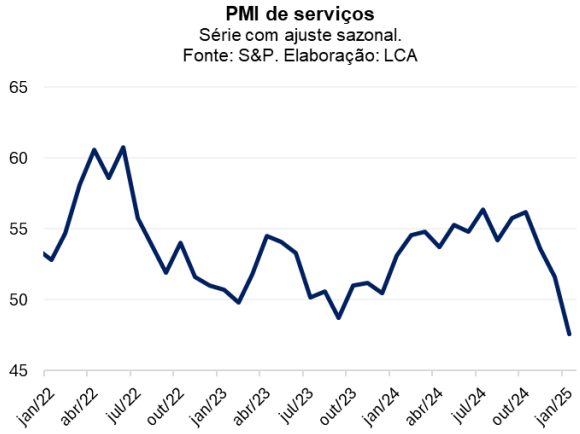
Este relatório foi preparado com informações de acesso público, analisadas rigorosamente pela LCA. O usuário deste material assume integralmente a responsabilidade pelas consequências da sua utilização.

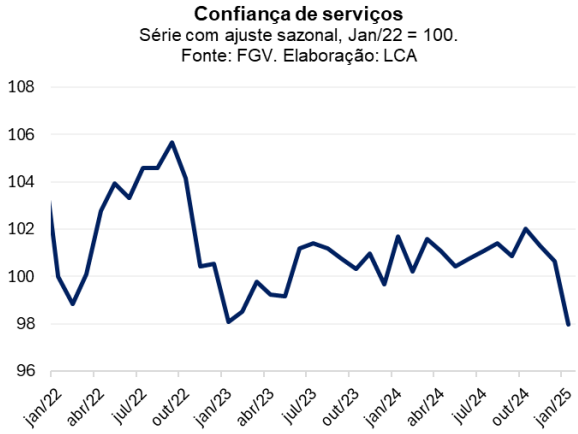
Rua Cardeal Arcoverde, nº 2450 | Conjunto 301 ao 309 | Bairro Pinheiros | CEP 05408-003 | São Paulo – SP | Tel + 55 11 3879-3760 | fax 3879-3737 | contato@lcaconsultores.com.br | www.lcaconsultores.com.br

Perspectivas

No curto prazo, as perspectivas para o setor de serviços se mostram um pouco mais pessimistas. O PMI[1] de serviços anotou 47,6 em janeiro, ficando abaixo do nível neutro (50) pela primeira vez em 16 meses. Em particular, os respondentes da pesquisa apontaram para um enfraquecimento da demanda em conjunto com um aumento das pressões de custo, na esteira da elevação da taxa de câmbio em relação ao dólar.

Na mesma linha, a confiança do setor de serviços, consolidada pela FGV, teve queda importante entre dezembro e janeiro, ficando abaixo da média de 2024. Em especial, o indicador apontou quedas tanto da demanda atual quanto da demanda prevista nos próximos três meses, o que traz um viés de baixa para o faturamento do setor de serviços no curto prazo.





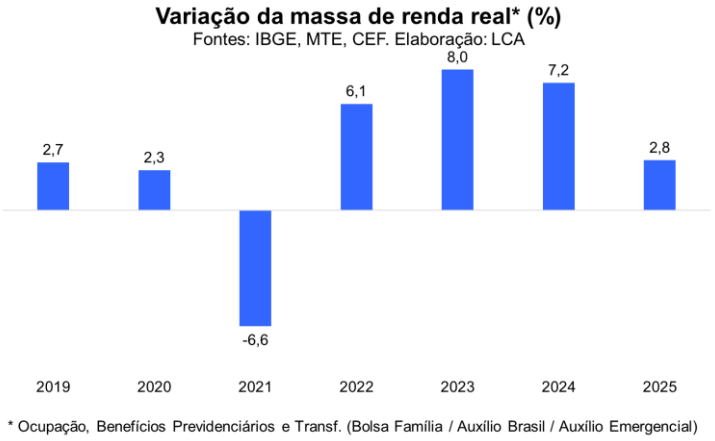
Ao longo de 2025, esperamos que a massa de renda das famílias, ampliada por transferências governamentais, avance 2,8% em termos reais, influenciada pelo reajuste do salário mínimo em 2,5% acima da inflação. Esse crescimento, no entanto, deverá vir bem abaixo da taxa de 7,2% anotada para 2024, o que significa um impulso menor para a demanda, especialmente entre os *Serviços Prestados às Famílias,* para o qual projetamos alta de apenas 1,2% em 2025.

Outro fator que deve influenciar negativamente os *Serviços Prestados às Famílias* é a evolução esperada para a taxa de juros. Com efeito, a taxa Selic deverá ser elevada para 15,0% a.a. até meados do ano, o que pressionará o custo do crédito. É esperado que famílias mais endividadas tenham de reduzir o consumo. Ademais, as empresas do setor de serviços que possuem atendimento presencial e, portanto, tiveram de se endividar para arcar com as perdas de receita ao longo da pandemia, deverão enfrentar maiores dificuldades para refinanciar este passivo.

Especificamente, o setor de *Serviços de Alimentação* também deverá enfrentar maiores dificuldades no curto prazo. Isso porque a inflação de alimentos no domicílio teve forte alta nos últimos meses, o que deve pressionar os custos do setor e gerar repasses ao consumidor final, possivelmente com alguma perda em termos de volume de vendas.

Por outro lado, os *Serviços de Alojamento* podem ter uma evolução mais positiva da receita em 2025. Com a forte desvalorização da taxa de câmbio em 2024 (ainda que parcialmente devolvida no início deste ano), o setor hoteleiro doméstico se torna relativamente mais atrativo em relação ao internacional, o que tende a favorecer a demanda adiante.

[1] O PMI de serviços é um indicador econômico, compilado pela *S&P Global* junto a executivos de compras de diversas empresas, que reflete o volume de atividade no setor. Uma leitura acima de 50 indica um aumento da atividade frente ao mês anterior, enquanto uma leitura abaixo de 50 sugere uma retração.



Já os *Serviços de Informação e Comunicação* devem crescer 3,0% em 2025, acima da média do setor de serviços, como também foi o caso nos últimos dois anos. Esse grupo, que inclui atividades como *Tecnologia da Informação* e *Telecomunicações,* tem se beneficiado da digitalização acelerada da economia, principalmente na esteira das mudanças de comportamento com a pandemia. Ademais, a atividade de *Telecomunicações* também deve abrir novas fontes de receita com a implantação do 5G – de acordo com a Anatel, 15,2% dos acessos de telefonia móvel foram feitos por meio do 5G em dezembro de 2024, e essa proporção deverá continuar avançando nos próximos meses.

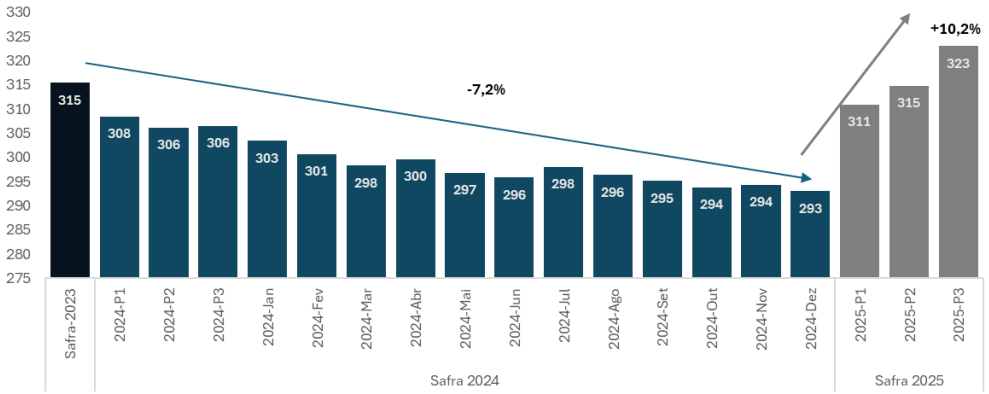
Já no grupo de *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares,* onde predominam serviços prestados às empresas, o crescimento deverá ser de apenas 1,4% em 2025. Esperamos que a demanda nesse segmento seja negativamente afetada pela forte piora das condições financeiras no final do último ano, com a taxa Selic alcançando patamar bastante restritivo, e pela confiança baixa entre empresários de diversos segmentos.

Por último, projetamos que o grupo de *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* deverá assinalar o crescimento mais forte em 2025 (3,4%). Essa perspectiva decorre, principalmente, da expectativa de alta forte da produção agrícola – de acordo com o último prognóstico do IBGE, a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá avançar 10,2% em 2025, com destaque para a soja, o que elevará a demanda por transporte de cargas. Outro impulso importante deverá vir da indústria extrativa, que também deverá ter crescimento relevante em 2025, com destaque para o setor de óleo e gás[2].

Vale destacar que, embora os serviços de transportes possam ter elevado crescimento agregado, o desempenho entre regiões deverá ser bastante heterogêneo. Aquelas com maior predominância de atividade agrícola ou ligadas à extração de óleo e gás devem ser majoritariamente beneficiadas. Em outras regiões, no entanto, a receita real dos serviços de transportes poderá crescer bem menos em 2025, na esteira de uma demanda menos pujante da indústria, do comércio e da construção civil, que são setores mais negativamente impactados pelo aperto monetário.

[2] Na PMS, o *Transporte Dutoviário*, importante para o escoamento de óleo e gás, está incluído no grupo de *Outros Segmentos do Transporte Terrestre.*

Evolução das estimativas de safra de cereais, leguminosas e oleaginosas
Em milhões de toneladas. Fonte: LSPA-IBGE. Elaboração: LCA.



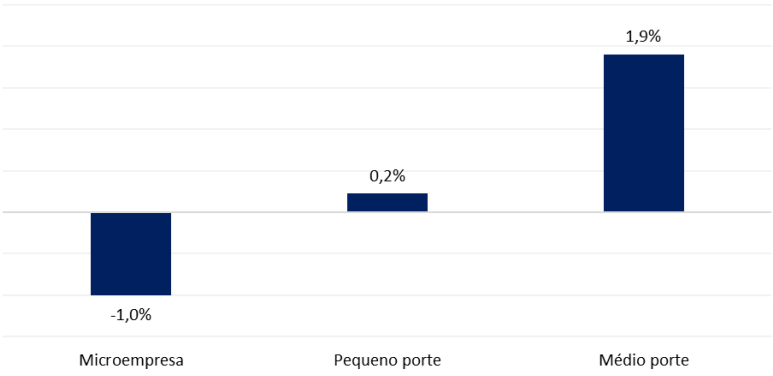
PROJEÇÕES	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Serviços - Volume (PMS)	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,9%	3,2%	2,5%
Serviços Prestados às Famílias	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	5,0%	4,2%	1,2%
Serviços de Informação e Comunicação	3,2%	-1,6%	9,5%	3,3%	3,6%	6,4%	3,0%
Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares	0,6%	-11,4%	7,4%	7,7%	5,9%	6,4%	1,4%
Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio	-2,5%	-7,6%	15,2%	13,3%	1,5%	-0,6%	3,4%
Outros Serviços	5,9%	6,8%	5,0%	-2,1%	-1,8%	1,8%	1,6%

Pequenos negócios

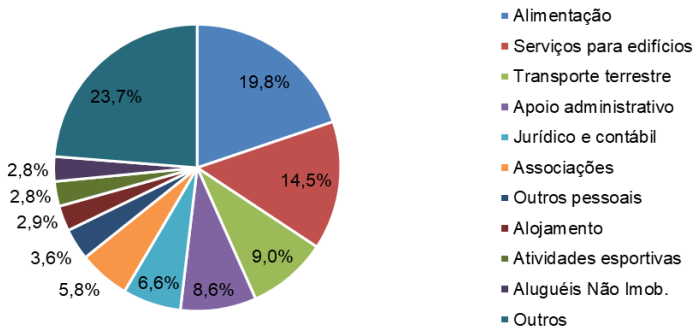
É possível analisar o desempenho e as perspectivas dos setores de serviços, com abertura por porte das empresas, por meio do cruzamento de microdados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Cabe destacar que os números apresentados consideram as seguintes definições: microempresas (MEs) têm até 9 empregados; empresas de pequeno porte (EPPs) têm entre 10 e 49 empregados; e empresas de médio porte (EMPs) contam entre 50 e 99 empregados.

Apesar do crescimento da receita real de serviços mostrado pela PMS, a evolução do emprego formal apresenta certa heterogeneidade. Tomando a variação interanual em dezembro, apenas as EMPs tiveram crescimento de magnitude relevante, equivalente a 1,9%. Já as EPPs ficaram próximas da estabilidade, enquanto as MEs anotaram queda de 1,0%.

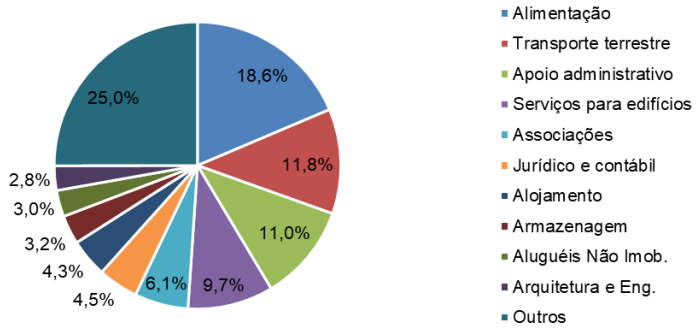
Estoque de trabalhadores nos serviços
Variação interanual em Dez/24. Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



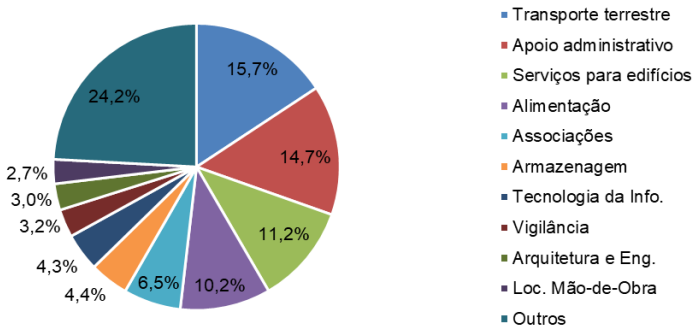
Participação no estoque de trabalhadores por setor de serviços
Microempresa
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



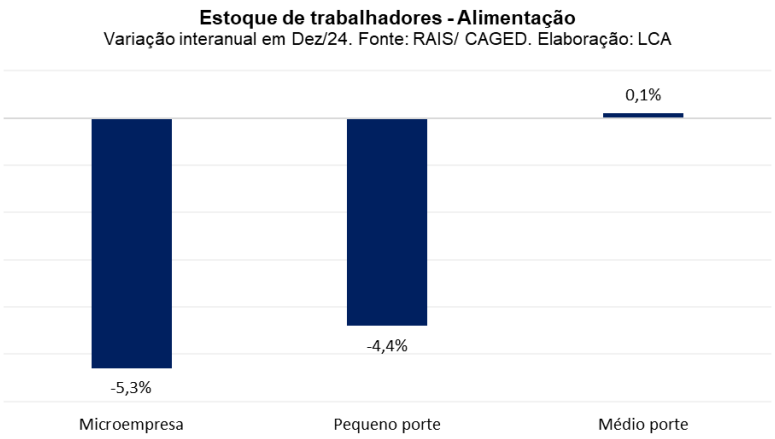
Participação no estoque de trabalhadores por setor de serviços
Pequeno porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA



Participação no estoque de trabalhadores por setor de serviços
Médio porte
Fonte: RAIS/ CAGED. Elaboração: LCA

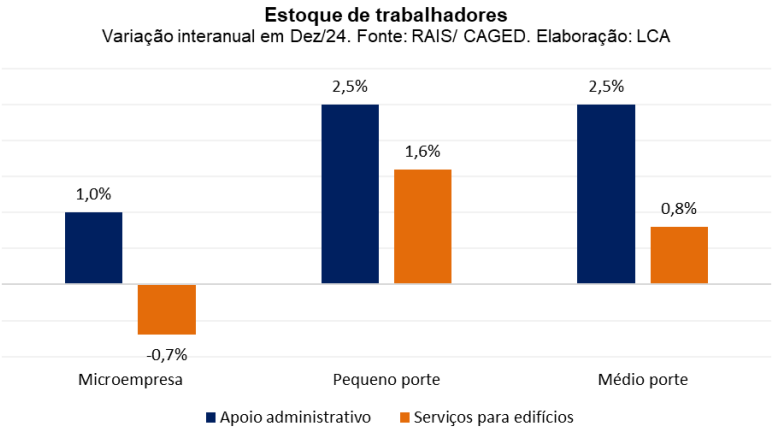


O setor de *Serviços de Alimentação* é o que possui a maior participação entre as MEs e as EPPs. Nesses dois recortes, o setor apresentou forte queda interanual do emprego formal em dezembro. Apesar da PMS mostrar crescimento da receita, o impacto nas margens com aumento do preço de alimentos e elevação do custo do crédito pode estar levando ao fechamento de pequenos negócios. Prospectivamente, essa situação deverá se agravar, dada a perspectiva de novas altas da taxa Selic.

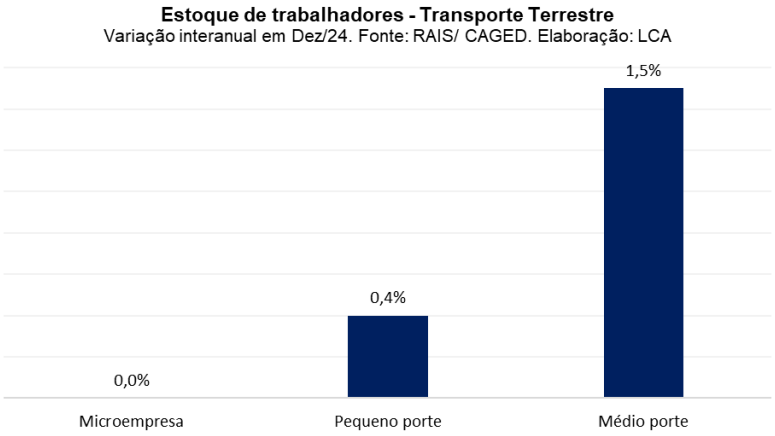
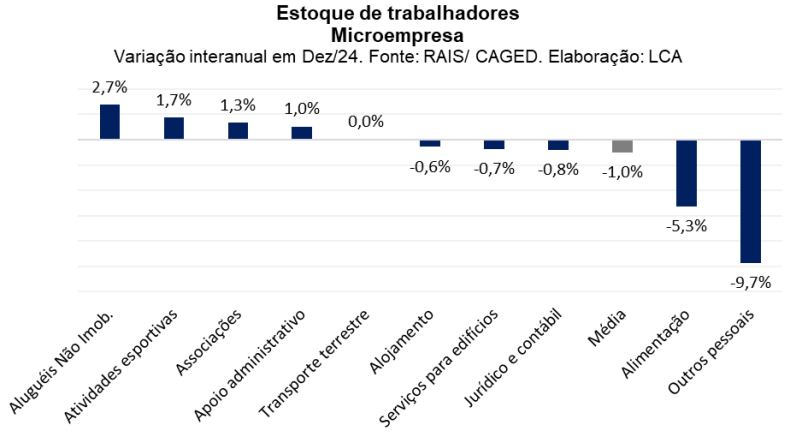
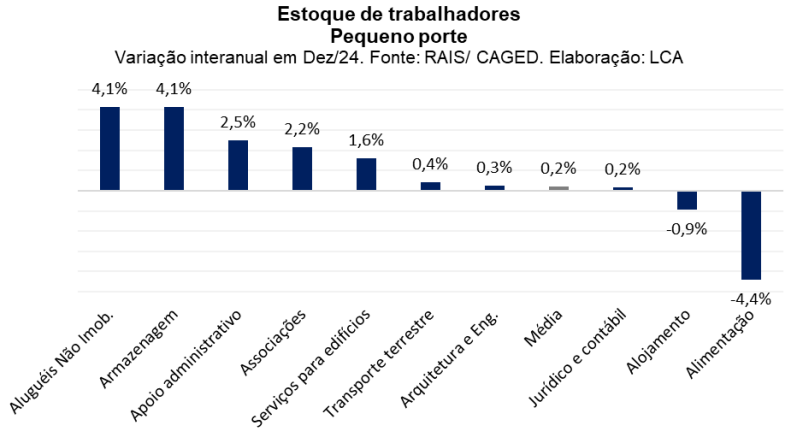
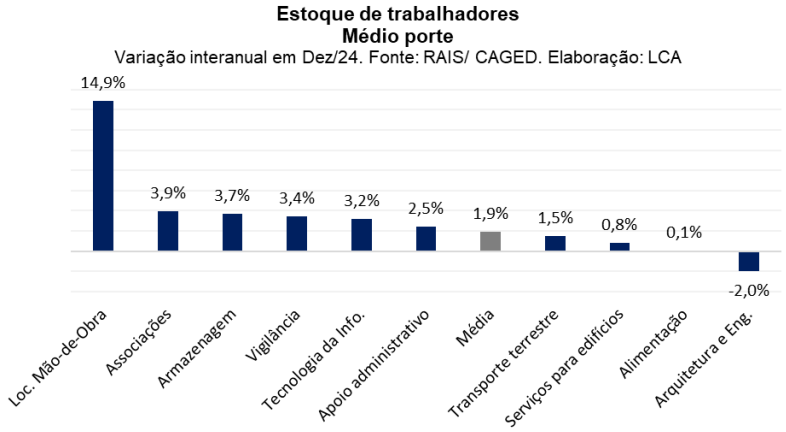


Ainda dentro dos serviços direcionados ao consumidor final, o segmento de *Alojamento* também teve variação interanual negativa entre MEs e EPPs. Neste caso, as perspectivas para os pequenos negócios são mais positivas, na medida em que a taxa de câmbio elevada favorece o turismo doméstico; por outro lado, o menor crescimento da massa de renda pode moderar a demanda total por turismo.

Outros serviços com participação elevada entre pequenos negócios são os *Serviços de Apoio Administrativo* e os *Serviços para Edifícios.* Essas atividades anotaram variações interanuais majoritariamente positivas para o emprego formal em dezembro, dentro dos portes analisados, na esteira do crescimento da atividade econômica. No entanto, as perspectivas devem se tornar mais desafiadoras em 2025, muito por conta da piora das condições financeiras.



Já o emprego formal nos *Serviços de Transporte Terrestre* mostrou certa resiliência em dezembro, com desempenho acima da média entre as MEs e as EPPs. Como destacado, as empresas que atendem as regiões mais relevantes na produção agrícola e na indústria extrativa deverão mostrar forte aceleração do crescimento ao longo de 2025.



Por fim, são apresentadas abaixo as variações interanuais do emprego formal para as atividades com maior participação no total do setor de serviços, para cada porte analisado, no mês de dezembro.